

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GES
PCP

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

GRANDES JORNADAS VITORIOSAS DE UNIDADE ANTI-SALAZARISTA O GOVERNO, DESESPERADO, RECORREU ÀS MAIS DESÇARADAS ARBITRARIEDADES E AO TERROR LEVATEMOS-NOS UNIDOS CONTRA A REPRESSÃO! POR UM GOVERNO DE CONCÓRDIA NACIONAL!

Nem as violências, nem o terror, nem as falsificações eleitorais podem esconder o carácter vitorioso das grandes jornadas anti-salazaristas nas eleições para a Presidência da República.

A Nação está contra Salazar

As grandiosas manifestações de massas, realizadas durante a campanha eleitoral, tiveram, entre outros, o grande mérito de tornar claro em poucos dias para milhões de portugueses um facto de incalculável valor para o futuro imediato do nosso povo, até aqui apenas visível para a sua vanguarda revolucionária. Trata-se do facto de que as forças populares e anti-salazaristas possuem uma superioridade esmagadora e que a ditadura de Salazar é uma força em plena decomposição que se desintegra rápida e inevitavelmente sob a pressão do movimento popular.

A patriótica decisão de unificar as duas candidaturas oposicionistas em apoio do Gen. Humberto Delgado, combativo candidato que soube interpretar o sentir de toda a Nação, uniu todas as correntes anti-salazaristas, mobilizou todos os sectores sociais, desde a classe operária à burguesia nacional, obteve a adesão de individualidades representativas de várias organizações católicas e de muita gente que ainda há bem pouco tinha ilusões sobre o regime.

O povo português não somente demonstrou claramente que está contra Salazar, como revelou a sua inabalável disposição de o desalojar do poder e operar uma rápida mudança na governação do país.

Uma Onda de Terror

À vontade, nitidamente expressa, numa modificação da situação política portuguesa por uma forma pacífica e legal, o governo, apavorado com a sua derrota, respondeu com a violência e o terror.

A juntar às sangrentas repressões sobre indefesos portugueses das quais resultaram muitos e muitos feridos e algumas mortes, toda uma série de ilegalidades foram cometidas pelo governo para impedir a expressão da vontade popular.

A censura e as autoridades, impediram a propagação nos jornais e a distribuição de manifestos e cartazes.

Em quase todo o país foi dificultada e impedida a cópia dos cadernos eleitorais tendo a PIDE roubado algumas cópias já feitas por delegados oposicionistas e mesmo prendido alguns destes.

Muitas sedes foram assaltadas e encerradas pela PIDE.

Muitas dezenas de dirigentes oposicionistas foram presos, como o prof. Vjeira de Almeida, presidente da Comissão Nacional da Candidatura do Gen. H. DELGADO, e seus filhos, mais os srs. drs. Armindo Rodrigues, João Pulido Valente,

Rui Cabeçadas, arq. Cassiano Branco, jornalista Noales Rodrigues, empregado Emílio Campos Lima, estudantes Prazeres Ferreira, Portela Santos, João Monjardino, Cláudia, a jovem M. Amélia Alcázar Padez o ferroviário Homem de Figueiredo, os operários Caetano, Pereira, Capinha, Manuel da Costa e muitos outros, em Lisboa; drs. Oliveira Braga, Armando Bacelar, Lino Lima, Luís Caseiro, Vitor de Sá, António Macedo, Carlos Cal Brandão, Mirandela, Santos Silva, Silas Cerqueira, arq. Andrade, etc., no Norte; drs. Virgílio Godinho, Vasco da Gama Fernandes, Vareda e outros, nos distritos de Santarém e Leiria; dr. Barbeitos, empregados Manuel Cabanas, João Vargas, operários Manuel de Lagos José Viegas, etc., no Sul.

Muitos trabalhadores da Carris, muitos ferroviários do Entrocamento, muitos operários e mulheres da Marinha Grande, muitos operários agrícolas do Alentejo — gente de todos os cantos do país — foram igualmente metidos nas prisões e juntos às dezenas e dezenas que já lá se encontravam por terem sido feridos ou detidos durante as manifestações.

Agentes da PIDE, como autênticos gangsters, assaltaram e prenderam, de pistola em punho em plena Av. da Liberdade, as pescas, que saíam da Sede com os boletins de voto.

No dia das eleições, presos muitos dos dirigentes oposicionistas,

No dia 5 de Junho, realizou-se, no Porto, o funeral do jovem estudante de 15 anos morto com uma rajada de metralhadora, por um chefe da P.S.P. em frente do cinema de Vale Formoso.

O funeral apesar dos fascistas terem imposto a alteração da hora e de terem silenciado a morte, teve uma comparencia de cerca de 50 automóveis e de 2 a 3 mil pessoas.

Um outro operário portuense que colava propaganda do gen. H. Delgado foi abatido a tiro por 2 agentes da PIDE.

Curvemo-nos ante estas duas novas vítimas do fascismo e unamos os nossos esforços para por termo a este regime de bandoleiros e assassinos!

dificultada pela força a cópia dos cadernos e a distribuição dos boletins de voto, amordaçada a propaganda, as autoridades salazaristas fizeram imensos cortes nos cadernos eleitorais, expulsaram das secções de voto pessoas que se propunham fiscalizar o acto eleitoral, fabricaram votos por meio de certificados de eleitor distribuídos amplamente por elementos da União Nacional que votaram em várias secções, organizaram a votação maciça de unidade das forças armadas, comandadas pelos seus superiores.

Este conjunto de ilegalidades e violências foi a base da grande burla eleitoral destinada a apresentar como vitória a maior derrota sofrida, até hoje, pelo salazarismo.

No final do acto, a quase totalidade dos números apresentados são completamente falsos. **TODOS OS RESULTADOS ELEITORAIS DOS LOCAIS ONDE HOUVE UMA FISCALIZAÇÃO EFECTIVA DAS MASSAS REPRESENTAM VITÓRIAS ESMAGADORAS DO GEN. H. DELGADO.**

Afirmções de ódio e violência

Estas ilegalidades e violências caracterizam o governo.

Salazar, no seu discurso do dia 4 arrancou a máscara com que iludia ainda os mais ingénuos, pondo a nã a orientação de repressão e terror do seu governo e ameaçando com o «emprego de todos os

meios ao dispor da autoridade». Santos Costa, apossando-se da direcção das forças repressivas, manobra desesperadamente para abafar o descontentamento que lavra entre as Forças Armadas. E arrogando-se o direito de falar em nome destas ofende os militares honestos ao pretender lançá-los contra o povo.

O ministro do Interior calunia vilmente alguns honestos e destacados oposicionistas, como o Dr. Virgílio Godinho, operário Manuel da Costa, estudantes Prazeres Ferreira e Rui de Abreu, etc., apresentando-os como perigosos cadastrados.

Toda esta onda de violenta repressão traduz o desespero e a fraqueza do salazarismo, completamente isolado do povo.

O salazarismo batido no seu terreno

Não obstante os processos provocatórios e o ambiente de terror criado pelo governo fascista, as massas populares acorreram às urnas e, em muitas regiões, impuseram, pela sua firmeza, um mínimo de seriedade ao acto eleitoral.

Em Alhandra, por exemplo, quando o presidente da mesa procurava aperecer-se em quem votavam os eleitores, estes, indignados, protestaram e gritaram bem alto que votavam no gen. Delgado. Em

(continua na 2.ª pág.)

FIZERAM GREVE

850 CAMPONESES DA REGIÃO DE AVIS

Os camponeses da região de Avis, iniciaram, em Janeiro deste ano, uma persistente luta, através de reuniões e concentrações na Casa do Povo e representações ao INT, pela conquista das 8 horas de trabalho por um salário mínimo de 35\$00 para os homens e 25\$00 para as mulheres, durante as ceifas, e depois delas 30\$00 e 20\$00 respectivamente.

Informa-nos, agora, o nosso correspondente na região que 850 HERÓICOS CAMPONESES (HOMENS E MULHERES) DE AVIS, ERVIDAL, ALCORREGO E COVÕES, VENDO QUE O GOVERNO NÃO SE DISPUNHA A ATENDER AS SUAS JUSTAS E HUMANAS REIVINDICAÇÕES, FORAM PARA A GREVE NO DIA 26 DE MAIO.

Já no dia 24, tinham chegado à região fortes reforços da G. N. R. e brigadas da PIDE chamadas pelos agrários que se aperceberam das disposições dos camponeses.

Estas forças repressivas, cercaram todas as entradas e saídas de Avis, Benavila e Ervidal. Todas as pescas que entravam ou saíam destas localidades eram interrogadas e os automóveis que passavam nas estradas fortemente patrulhadas, eram

forçados a parar e os ocupantes identificados.

Os camponeses porém, não se deixaram intimidar com este aparato repressivo e no próprio dia 24 à noite, em Avis, mais de 100 trabalhadores, dirigiram-se ao posto da GNR para protestar contra a ocupação da sua terra pelas forças repressivas e contra os despedimentos.

No dia 25, novamente, mais de 100 pessoas foram ao posto exigir as 8 horas de trabalho e os 35\$00 para os homens e 25\$00 para as mulheres. Como resposta a GNR exibiu as suas metralhadoras.

No dia 26, a GNR e a PIDE prenderam 5 camponeses de Avis — José Candeias, Henrique Feio, Bento Augusto, Feliciano Paulo e Francisco Peguinho — 1 de Alcorrego, 3 de Ervedal e 3 de Benavila. Logo que a notícia se espalhou entre o povo de Avis, ESTE ACORREU EM MASSA AO POSTO DA GNR PARA RECLAMAR A LIBERTAÇÃO DOS PRESOS. Que os soltassem, gritavam os manifestantes, porque o que eles querem, é o que todo o povo quer, as 8 horas e melhores

jornas. Os guardas apareceram empunhando metralhadoras e espingardas e ordenaram ao povo que se retirasse mas, ninguém arredou pé e os protestos e as reclamações de liberdade para os presos continuaram.

O governo que mais uma vez se colocou descaradamente ao lado dos agrários e que alirou as suas forças repressivas contra os valerosos camponeses que ordeiramente lutavam pelos seus interesses, está, como se vê, disposto a continuar a ignorar as reivindicações dos camponeses e a manter pela força a brutal e medieval exploração dos trabalhadores do campo.

A greve da região de Avis que se vem juntar a tantas e tantas outras lutas e greves camponesas, como as que se estão agora a registar em todo o Alentejo por melhores jornadas nas ceifas, mostra que por toda a parte os camponeses não estão mais dispostos a sujeitar-se à infame exploração e, que estão decididos a acabar com ela mesmo que para isso seja necessário enfrentar as forças repressivas.

O FASCISMO NÃO PASSARÁ EM FRANÇA

A COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS ENVIOU AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS A SEGUINTE CARTA:

QUERIDOS CAMARADAS

Neste momento em que a classe operária e o povo da França enfrentam o assalto organizado da reacção fascista, a Comissão Política do Comité Central do nosso Partido, certa de interpretar o sentir de todo o Partido, dos trabalhadores e das forças progressistas de Portugal, manifesta ao grande P. C. F. a sua fraterna e inteira solidariedade.

dominação do fascismo salazarista, estamos certos que o Partido Comunista Francês à frente da heroica classe operária francesa, saberá unir e mobilizar as amplas massas trabalhadoras em defesa da República e da Democracia e manter bem vivas as imortais tradições revolucionárias do grande povo da França.

Queridos Camaradas: a vossa luta é a nossa, o vosso grito de combate é o nosso e a vossa vitória será a nossa vitória.

Maio de 1958

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português

MAIS DE 500 TRABALHADORES REUNIRAM-SE, EM LISBOA, NUMA ASSEMBLEIA NACIONAL

Pela primeira vez no decorrer dos 32 anos de fascismo, os trabalhadores portugueses realizaram, no dia 11 de Maio, uma Assembleia Nacional em que participaram mais de 300 delegados vindo de quase todos os distritos do país. Nela, analisaram as condições de vida dos trabalhadores, discutiram a sua participação nas eleições presidenciais, e elegeram a sua comissão nacional. Aprovaram, também, vários documentos, entre eles, um pedido de revogação da lei

de 1952, dirigida ao ministro das corporações, um pedido de anistia e outro de abolição da censura e UM APELO PARA O AUMENTO DE SALÁRIOS que está a ter um amplo apoio das massas trabalhadoras de todo o país.

O movimento legal dos trabalhadores que já ficou delineado com a realização desta Assembleia com as calorosas saudações e mensagens que lhe foram enviadas de todo o país, é na verdade o mais firme caminho para os trabalhadores pressionarem as autoridades para a realização de uma Assembleia Nacional, sugerida pela IOCH há cerca de 1 ano e que os participantes da Assembleia se propõem levar a cabo em colaboração com esta organização e os dirigentes sindicais, como dizem no comunicado à imprensa.

O «Avante» saída a classe operária, todos os trabalhadores portugueses, pela realização da sua 1.ª Assembleia Nacional e faz votos para que levem a bom termo as conclusões dela tiradas, mantendo e alargando a sua unidade.

FACTOS E APONTAMENTOS

— No governo civil de Lisboa um delegado do gen. H. Delgado copiava os cadernos eleitorais. Intervenção provocatória da PIDE que acabou por lhe roubar as cópias já tiradas e fugir com elas.

Resposta do Dr. Monteiro, chefe da repartição, aos protestos do democrata: «são coisas aborrecidas»...

— Um chefe da PSP lamentou-se a amigos por ter sido incumbido com mais outros, pelos seus superiores, da triste tarefa de fazer tiros para o ar nas manifestações, vestido à paisana e como manifestante claro está.

O comandante da GNR de Almada afirmou que foi a PIDE quem, em Lisboa, disparou das janelas contra as forças da GNR e PSP.

São certamente estes os «arruaceiros comunistas» de que fala o ministro do Interior.

— Na igreja de Alhandra que esteve aberta durante quase toda a noite de 7, os fascistas passaram certificados a quem quizesse votar no candidato de Salazar.

Também na Marinha Grande, na própria Câmara Municipal, os fascistas fizeram um longo sermão ocupados no mesmo trabalho...

Com certificados deste tipo foram visto a votar em Lisboa um grupo

de empregados da UCAL capacitados por um dirigente, e uma força de cavalaria da GNR que votou no Liceu Camões. Também na Trafaria apareceram 13 indivíduos de Palmela a votar com certificados de eleitor.

— Em Castanheira de Ribatejo o agrário fascista Palha Branco que presidia à mesa eleitoral, abria os votos e não metia nas urnas os que eram a favor do gen. H. Delgado. Como um opositor protestasse por diversas vezes o agrário mandou chamar a GNR que sob a ameaça de metralhadoras afastou o povo garantindo assim ao Palha Branco a realização da chapelada com toda a segurança.

— O Dr. Calheiros Lima, fascista de S. Mamede de Infesta, insultou as pessoas que procediam à colagem de propaganda do gen. H. Delgado. Custou-lhe a trinca-deira terem-lhe esfregado a cara com a brocha da cola, o que o levou a fugir a sete pés perseguido pela multidão.

— Na Baixa da Banheira, Barreiro foram cortadas dos cadernos 200 opositores, na Cova da Piedade cerca de 500.

— Um legionário que foi a Braga, afirmou que teve a sensação de

ir incorporado numa força nazi a marchar numa cidade ocupada. Ninguém nas ruas, ninguém nas janelas, somente algumas pessoas nos cafés que olhavam para a formação com ódio e desprezo.

GREVES E CONCENTRAÇÕES NAS CEIFAS

Mais unidos e decididos os ceifeiros do Alentejo conseguiram este ano importantes vitórias na luta por melhores jornas nas ceifas. Em Campo Maior cerca de 2.000 ceifeiros fizeram a greve em apoio do seu pedido de aumento das jornas de 135\$00 para 40\$00. Os agrários locais chamaram a GNR a PIDE

e a PSP que estabeleceram na localidade um clima de terror. Foram presos 17 trabalhadores e muitos foram para Espanha em busca de trabalho. A brutal repressão, que continua, fez quebrar os ceifeiros de Campo Maior que deram conteúdo a uma boa prova da sua unidade e disposição de luta.

Em Montemor, mais de 300 ceifeiros concentraram-se na praça de jornas recusando-se a ceifar por menos de 50\$00. Mais de metade dos trabalhadores daqui e do Escoural conseguiram os 50\$00 e os restantes 40\$00.

Em Balcão, graças à luta dos ceifeiros e ceifeiras, as jornas chegaram a atingir 50\$00, 55, 60, 70 e até 75\$00. Também em Ervidades conseguiram 50\$00 e em Alvalade 60\$00.

Em Sourel cerca de 500 operários agrícolas concentraram-se junto da Casa do Povo reclamando as 8 horas de trabalho nas ceifas.

A luta dos ceifeiros e ceifeiras alentejanos por melhores jornas permitiram-lhes arrancar novas vitórias.

QUEM ACREDITA QUE...

Em Aljustrel onde mais de 4.000 pessoas aclamaram o candidato de oposição Dr. Afrânio Vicente, somente 91 votos tinham sido dados à oposição?
— Em Beja onde 30.000 pessoas vitoriam o gen. Humberto Delgado apenas tinham votado nele 305 eleitores?
— Em Eraga onde 40.000 pessoas lutaram corajosamente contra as forças repressivas somente tinham votado na oposição 4.143?
— Em Coimbra onde 20.000 pessoas acclamaram o general H. Delgado tinham votado nele 4.228?
— No Barreiro onde 15.000 pessoas aguardaram o candidato da oposição só tinham votado neste 484 eleitores?
— Não é difícil acreditar que houve por aqui grossa paliária.
Onde estarão as eleições «honestas» que os fascistas apregoaram?

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

(continuação da 1.ª pág.)

Sacavém as massas impediram que um bando de agentes da PIDE entrasse na secção de voto para fazer provocações. Na Cova da Piedade mais de 2 mil pessoas aclamaram a vitória do candidato da oposição. Na Marinha Grande os eleitores anularam a acção da PSP para impedir a concentração popular. Em Alverca um grupo da Brigada Naval foi escorraçado pelo povo. E muitos e muitos outros exemplos podiam ser dados.

O facto das autoridades se verem obrigadas a apresentar em números seus, vitórias eleitorais da oposição em muitos concelhos e cerca de 25% do total dos votos para o gen. H. Delgado, é bem significativo da força da oposição e da fraqueza do regime.

A luta prossegue para além das Eleições

As grandiosas jornadas de unidade do nosso povo tornaram clara a sua força, incutiram-lhe confiança e novas energias e permitiram-lhe conquistar importantes posições. UMA DECISIVA FASE DA LUTA CONTRA O FASCISMO ABRIU-SE NO NOSSO PAÍS.

A Repressão não será já capaz de fazer parar a luta do nosso povo, que, tal como uma bola de neve que cresce continuamente, se alarga cada vez mais e conduzirá à vitória dum Portugal Democrático e Progressivo.

O salazarismo saiu da batalha eleitoral mais desmascarado e enfra-

quecido; mas não está vencido. Apoiamo-nos ainda os sectores mais reaccionários e um forte aparelho repressivo e militar. Para sacudir Salazar do poder é necessária a acção conjugada de todos os anti-salazaristas, é necessário intensificar as lutas populares pelo pão, pela paz, pelas liberdades democráticas, pela anistia, contra a censura, etc.

A classe operária, as diversas camadas camponesas, os intelectuais, os jovens e as mulheres, as classes médias, as forças armadas, a burguesia nacional, saberão encontrar as formas de se unirem, de resistirem activa e organizadamente à vontade do governo; de fortalecerem a sua acção até à vitória do povo.

Os anti-salazaristas saberão impor um largo movimento legal de oposição, alicercado nas gloriosas jornadas de Maio e Junho.

Saberão desenvolver uma larga acção de solidariedade aos presos e perseguidos e às suas famílias e, ao mesmo tempo, uma poderosa acção de protesto contra a repressão, através de moções e abaixo-assinados, concentrações e paralizações de trabalho, que obrigue as autoridades a libertar os presos e a parar a sua acção repressiva.

Saberão, através duma ampla unidade de todas as correntes e camadas da população, criar um movimento capaz de conduzir à demissão do governo e à sua substituição por um governo de concórdia nacional que dê aos portugueses as liberdades fundamentais e, por meio de eleições honestas, lhe ponha nas mãos os destinos de Portugal.



PARA OS MIL CONTOS

Transp. 150.128\$30	Coupon 565 500\$00	Futebolista 50\$00	coupons 5\$00
Abaixo o fascismo 50\$00	€ 556 500\$00	Glória e A. Cachim M. G. 150\$00	P. realização torques V 90\$00
Abel Salazar 1.000\$00	€ 568 500\$00	João 95\$50	Congresso P. Unidade 60\$00
Alfonso Costa 20\$00	€ 575 1.000\$00	Jovem comunista A 50\$00	P. Vitória 45\$00
Aldo Negro O 34\$00	€ 572 500\$00	Idem B 20\$00	Reforçemos a Org. do P. 80\$00
Amigo dedicado 5.000\$00	€ 592 200\$00	Idem C 20\$00	Idem 80\$00
Ami. do Partido A 50\$00	€ 1.354 20\$00	Leonil 50\$00	Restabelecimento lib. A 200\$00
Idem B 50\$00	€ 1.355 20\$00	Liber. para A. Cunchal 10.000\$00	democ. A. Scudoso A. 200\$00
Idem C 20\$00	€ 1.921 100\$00	L. de Comercio 10\$00	Scudoso A. 200\$00
Idem D 20\$00	€ 1.940 100\$00	Lista do Netal 17-1	78\$00 Távaros (C) 1.000\$00
Idem E 10\$00	€ 1.941 100\$00	€ 14	60\$00 Idem (D) 500\$00
Idem F 10\$00	€ 1.947 100\$00	€ 15	7\$50 Spulnik O 285\$00
Idem G 20\$00	€ 1.949 100\$00	€ 16	28\$50 Idem 111 2.000\$00
Idem H 10\$00	€ 1.972 100\$00	€ 17	18\$00 Talocha ver-melha F 50\$00
Idem I 10\$00	€ 1.973 100\$00	€ 18	27\$50 Uma Amiga 5.000\$00
Ami. do Povo 10\$00	€ 1.956 100\$00	€ 19	25\$00 Idem do P. 5\$00
Antigo militante 20\$00	€ 1.976 100\$00	€ 20	35\$00 Uma sugestão 40\$00
Avante povo da Ve-nezucla 500\$00	€ 1.997 100\$00	€ 21	45\$00 Unidade pela vitória 2.000\$00
Boutlerov 300\$00	€ 1.849 100\$00	€ 22	23\$00 Vieiro Temé 60\$00
Camar. Alex 85\$00	€ 3.951 10\$00	€ 23	25\$00 Viva o P. 17\$00
Campanha ver. 50\$00	€ 3.952 10\$00	€ 24	330\$00 1 coupon 50\$00
Companhas progres. 100\$00	€ 3.990 10\$00	€ 25	25\$00 Idem 50\$00
Cerlos Paio J. 35\$20	Coupons de 3903 e 3912 100\$00	€ 26	20\$00 5.º Congresso (P. Jorge) 587\$60
C. civil socialista 35\$00	€ 872 500\$00	€ 27	20\$00 Idem (O) 590\$00
	Ferreira Soares (B) 2.000\$00	€ 28	20\$00 Idem (CF) 750\$00
	Fronte eleitoral unida T-N. 200\$00	€ 29	20\$00 Idem (P) 590\$00
		€ 30	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 31	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 32	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 33	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 34	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 35	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 36	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 37	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 38	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 39	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 40	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 41	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 42	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 43	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 44	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 45	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 46	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 47	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 48	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 49	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 50	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 51	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 52	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 53	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 54	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 55	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 56	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 57	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 58	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 59	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 60	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 61	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 62	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 63	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 64	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 65	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 66	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 67	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 68	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 69	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 70	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 71	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 72	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 73	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 74	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 75	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 76	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 77	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 78	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 79	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 80	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 81	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 82	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 83	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 84	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 85	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 86	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 87	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 88	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 89	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 90	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 91	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 92	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 93	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 94	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 95	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 96	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 97	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 98	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 99	20\$00 Idem (O) 590\$00
		€ 100	20\$00 Idem (O) 590\$00

AMNISTIA! AMNISTIA!

para todos os democratas e anti-salazaristas presos e perseguidos. Liberdade para ALVARO CUNHAL e todos os presos que já cumpriram as penas! Anulação das medidas de segurança!